

Caixas de Esmolas: A comunhão entre o sagrado e o profano

A caixa de esmolas é, sem dúvida, um dos elementos mais tangíveis e concretos da doutrina social da Igreja, relativamente à virtude da caridade e da justiça distributiva. Historicamente, a própria doutrina da esmola surge ligada às reflexões sobre a pobreza e recebe desde os primórdios a influência de factores culturais e sociais extrabíblicos.

A origem da instituição da esmola perde-se na bruma dos tempos: "Nos escritos não testamentários a instituição da esmola, já conhecida por Israel, bem como por todo o antigo Oriente, entende-se como a atitude própria de toda a pessoa piedosa, juntamente com a oração e o jejum" (Bondolfi: 1083).

Esta prática materializava-se, por exemplo, na existência no Templo de Jerusalém de um lugar próprio onde se recolhiam as esmolas para o culto, o qual era designado por *gazofilácio*. Assim é que, do ponto de vista do Direito Canónico, a "esmola da missa" designa ainda hoje, a oferta ou esmola dada ao celebrante para a sua subsistência, uma dádiva pecuniária que o sacerdote recebe pela aplicação que faz do fruto especial do Sacrifício da Missa.

Já na perspectiva da Teologia Moral, a esmola materializava-se em dádivas feitas aos pobres, quer em dinheiro, quer em géneros, preceito que o cristianismo veio a impôr como elemento da caridade universal e obrigatória (embora não de justiça). Porém, já nos textos sinópticos, Jesus se insurgia contra a mera exterioridade e legalismo da esmola pública. Pelo contrário, a caixa de esmolas institui o anonimato e a privacidade a este acto da caridade.

Elemento igualmente importante na dinâmica da esmola é a "graça": frequentemente, os fiéis ao implorarem uma graça ou benevolência divina, testemunham o seu reconhecimento ou gratidão através da esmola. E embora a graça divina seja, em sentido propriamente teológico, um dom sobrenatural que Deus concede gratuitamente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, as criaturas inteligentes para as conduzir à salvação eterna, o certo é que em termos sócio-culturais a esmola se instituiu como elemento que muitos fiéis entendem quer como coadjuvante à graça recebida, quer como sinal de reconhecimento a Deus ou a um santo de acção mediadora na relação com a divindade.

Historicamente, a temática da graça foi alvo de inúmeras reflexões teológicas no sentido de determinar a sua natureza, no âmbito das relações entre a liberdade humana e a onipotência da vontade divina.

No entanto, para a cultura popular tudo parece funcionar de forma simples e natural. Pela fé num santo espera-se uma graça, ao mesmo tempo que o crente se compromete a cumprir mais tarde um rito, ou a oferecer uma certa soma de dinheiro quando obtiver a satisfação do seu pedido. É o que se chama "fazer uma promessa".

Mas, o depósito de uma certa quantia em dinheiro na caixa de esmolas dedicada a um santo, pode ter igualmente, do ponto de vista da psicologia popular, um efeito coadjuvante à promessa que se



implora, tratando-se de recuperar a noção de esmola enquanto sacrifício e renúncia pessoal, pela qual se anuncia a fé do promitente (concepção esta que tem a sua origem na primeira patrística).

Aspecto igualmente curioso desta religiosidade popular, é que, de acordo com Moisés Espírito Santo, "a "fé", a aposta, não recai indiferentemente sobre qualquer personagem: cada uma tem a sua especialidade que lhe é conferida pelo consenso local (...). na maior parte dos casos, a origem da especialização reside no próprio nome do santo" (p. 135).

Desta forma, por monotepeia, a pronúncia do nome evoca a coisa que ele cura: Gregório (o vômito) "contra as intoxicações", Tude (a tosse) "contra a tosse", Bárbara (o ribombar do trovão) "contra a tempestade", Abraão (os soluços) "em favor das crianças choronas". O nome pode também significar a coisa: Luzia (a luz) "contra a cegueira", Mamede (a mamada) "para o leite das mulheres e dos animais", Pedro (a pedra) "contra o granizo", Silvestre para "guiar nas serras", Justa para "os casamentos harmoniosos". Noutros casos a virtude pode ser finalmente explicada pela pronúncia defeituosa do nome do santo: Torcato (trocado) "compõe todos os órgãos desarranjados", Ovídio (ouvido) "cura as doenças de ouvidos", etc.

São muitos destes elementos que fazem parte do imaginário religioso popular, juntamente com a vida dos santos e as necessidades concretas das comunidades locais, e que se encontram na iconografia inscrita em grande parte das caixas de esmolas presentes em igrejas, santuários, cruzeiros, etc.

Especialmente junto das "alminhas" (1), nomeadamente nas suas capelas e nichos, é vulgar colocarem-se caixas de esmolas para a manutenção do culto das Almas do Purgatório, e daí aparecerem também nelas pinturas de "alminhas".

Mas a caixa de esmolas não é um qualquer recipiente. Na sua forma mais conseguida, ela deve representar a realidade a que a esmola se dirige e o Além que é convocado no acto da oferenda.

Por isso, ela cobre-se de pintura ornamental que evoca desde o Coração de Jesus, Cristo e a Virgem até à Senhora da Cana Verde, Nossa Senhora da Coluna, Nossa Senhora do Resgate ou os Santos Mártires de Marrocos. Além disso, em caixas de esmolas abundam as citações do santo a que se destina a dádiva, simultaneamente num acto que nomeia a presença do sagrado e convida o fiel à doação de esmola: "Nossa Senhora de Campanhã", "Santa Rita", "Esmola para o Coração de Jesus" ou ainda, "Senhora do Resgate / a Sua Esmola" e "Caixa / das Esmolas, para o Culto do SS. Sacramento".

Da mais genérica caixa de esmola para as almas (em lembrança dos mortos) até àquela que se dirige ao Espírito Santo ou a São Judas Tadeu, são múltiplas as representações particulares de santos cujos favores os crentes solicitam. De qualquer forma, as representações pictóricas que aí se encontram, constituem um importante repositório da imaginação popular, repositório que está ainda em grande parte por estudar com rigor e profundidade.

No entanto, desde logo parece claro que tais imagens, apesar da sua diversidade, correspondem ao desejo sempre presente no homem de aproximação ao divino, o que em termos populares se traduz no esforço, frequentemente espontâneo e pueril, de tornar concreto o abstracto, de modo a comungar mais íntima e familiarmente com o plano do sagrado.

(1) As "alminhas" encontram-se ia profundamente espalhadas por Portugal no séc. XVIII, sendo que as mais antigas andam associadas ao nome de Luis Álvares de Andrade, o "Pintor Santo" que muito contribuiu para a sua divulgação no nosso país (Silva:166).

Alms-box: The Communion between sacred and secular

The alms-box is undoubtedly one of the most concrete elements within the social ecclesiastic doctrine concerning the virtue of charity and distributive justice. Historically speaking such a doctrine appears connected to deep thoughts about poverty: receiving from its very beginning the influence of cultural and social elements. Its origin comes from ancient times "in non-testamentary writings: such an attitude already known in Israel, and in the old East, was seen as the correct behaviour of every pious person together with praying and fasting" - (Bondolfi 1083). Therefore in Jerusalem there was a proper place to collect the alms and even nowadays the money offered during the mess symbolizes a contribution given for the priest's survival.

According to the moral theology, alms are offered to the poor, either in money, or in foodstuff, and Christianity imposed it as an element of universal and compelling charity, although Jesus Christ was against the outwardness of public alms. Another important element is "divine right", sometimes used by churchgoers to testify their recognition. Being divine right a supernatural gift freely given by God. For many believers "alms" is a way of thanking God or any Saint for his intermediary action. The divine right theme has been object of several theological reflections, in order to determine its nature, and position concerning the relationship between human liberty and divine sovereignty. However for popular culture everything seems to be very simple and natural. Persons wait for a divine right, through a Saint, and later on they have either to fulfil a ritual or to offer a certain amount of money when the requests are listened to: that's what is called "to make a promise".

However this money may also have, according to the popular psychology, a secondary effect towards the promise, aiming at recovering the notion of alms as a sacrifice and personal renunciation. Another curious aspect of this religiosity is that according to Moisés, the Holy Ghost, "the faith" doesn't exist in every character: each one has special characteristics, and in most cases, the origin of such an explanation resides in the Saint's name. The way of pronouncing a name states the thing he cures Gregório (the puke) against intoxications, Tude (The cough) against coughing, Barbara (the thunder-echo) against storm, Abraham (the sobbings) in favour of weeping children.

The name may also signify objects: Luzia (the light) "against blindness, Mamede (the sucking) so that women and animals may get milk, Pedro (the stone) against hail, Silvestre to lead in the mountains, Justa for the harmonious weddings". In other cases the virtue can be explained through a faulty pronunciation of the saint's name: Torcato (commuted) soothes every disordered organ, Ovidio (ear) heals ear illnesses...

Many of these elements engraved in the alms-boxes together with saints' lives and concret needs of local communities constitute the imaginary popular devotion.



It is normal to put alms-boxes to maintain the Souls' Cult in Purgatory, specially near "alminhas", in little churches and niches. But this box isn't a common box, it has to show the reality of those in need, together with an invocation of future life. Therefore it's covered with paintings, from Jesus Heart - Jesus Christ and Holy Mary till Holy Mary of Column, Holy Mary of Rescue or Martyrs in Marrocos. Further more in those boxes we have references to the sacred, inviting the Christian to offer good alms. We have several special representations of Saints whose favours are always requested, but the pictures show a great deal about the popular imagination.

It's evident that such images correspond to the ever lasting will of every man to approach God, and popularly speaking it represents the effort of trying to change the concrete into abstract, and enter in intimate relation with the sacred.